

INVENTÁRIO

I do FUNDO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

esta sepultura se enterrou o Exor. José
omusceno, casado com Maria & Benedita do
no, o qual faleceu no 1º de Outubro e se sep
pazl dodito mez do anno de 1806 assistia
ua das. Jonquira Freguezia de S. Lura
funda.

2 Se enterrou o imão Teófilo de Amorim noda
rada de Dezembro diuho. Teodora filha do Rei
mo de Fran^cco Lino a. Sidente naRua de S. Iero
no sítio de Belém Freguezia de S. Sr^o Castiç
o anno de



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

arquivo municipal de lisboa

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:

Câmara Municipal de Lisboa
Pelouro de Cultura
Direção Municipal de Cultura
Departamento de Património Cultural
Divisão de Arquivo Municipal

DIREÇÃO:

Helena Neves

COORDENAÇÃO:

Rui Paixão

REVISÃO E EDIÇÃO:

Rui Paixão

TRATAMENTO ARQUIVÍSTICO:

Ana Albuquerque
Rui Paixão

DESIGN GRÁFICO:

Marília Afonso Maranhas

VERSÃO:

1.0

DATA:

2023



INVENTÁRIO

do FUNDO MOSTEIRO DE
SANTA MARIA DE BELÉM

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	6
INVENTÁRIO DE SÉRIES	6
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	6
FUNDO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM	7
Quadro de Classificação Documental	
F MSMB – Mosteiro de Santa Maria de Belém	8
SR 01 – Registo de sepulturas dos seculares	12
SR 02 – Registo de despesa e receita	14

NOTA INTRODUTÓRIA

O Arquivo Municipal de Lisboa tem como missão recolher, guardar, tratar, preservar e divulgar a documentação relativa à memória da cidade, bem como promover a gestão integrada da informação produzida pela Câmara Municipal de Lisboa. Tratando-se do arquivo da cidade capital de Portugal, constitui um dos maiores e mais antigos arquivos do país, sendo detentor de um vasto acervo documental, desde o século XIII até à actualidade, composto por fundos e coleções de proveniência diversa, contando com documentação de natureza gráfica e textual, cartográfica e arquitetónica, fotográfica e videográfica, de grande importância para o estudo da cidade e do país. Seguindo uma estratégia orientada para a divulgação e comunicação do seu vasto acervo, o Arquivo Municipal de Lisboa considerou essencial desenvolver e disponibilizar instrumentos de descrição documental adequados, para pesquisa e acesso à informação, adotando uma metodologia que obedece às normas internacionais de descrição de documentação de arquivo, designadamente, a ISAD (G). Nesse sentido, no seguimento da elaboração do guia de fundos, sucede-se o desenvolvimento de instrumentos complementares, nomeadamente, os inventários e os catálogos, com a descrição arquivística detalhada dos respetivos fundos documentais.

INVENTÁRIO DE SÉRIES

O presente inventário refere-se ao fundo Mosteiro de Santa Maria de Belém e comprehende os registos descritivos normalizados deste conjunto documental, desde o nível geral (fundo) até aos níveis intermédios (séries), tendo como objetivo divulgar o acervo relativo a esta entidade com competências e responsabilidades na administração religiosa e cemiterial de Belém. O fundo Mosteiro de Santa Maria de Belém é composto por documentação relativa à gestão cemiterial (registo de sepulturas dos seculares) e financeira (registo de despesa e receita) do mosteiro.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMLSB = Arquivo Municipal de Lisboa

F = fundo

ISAD (G) = Norma geral internacional de descrição arquivística

MSMB = Mosteiro de Santa Maria de Belém

m.l. = metro(s) linear(es)

PT = Portugal

SR = série

FUNDO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

> Quadro de Classificação Documental

A estrutura abaixo representa o [quadro de classificação documental](#) do fundo (F) Mosteiro de Santa Maria de Belém, organizado em séries (SR), de acordo com critérios funcionais e tipológicos.

F MSMB – MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

SR 01 – Registo de sepulturas dos seculares

SR 02 – Registo de despesa e receita

F MSMB – MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

55.

		Sum de Lendas
Quartel da mother das Relias		2880
Da Lavandaia		2400
Spulero - Armador		39200
Spulero		8000
Esquife e Artes		800
Torre da Tumba		3200
Capela de S. Leonardo		2800
Três mudanças de Doutel do Capim Mar		3600
De armas a Capt. de Barreto, e dos		480
Joias e Spulero		800
Vão dos Comissários		38080
		880400
Mea de Janiero		38290
Despesa: Fornecido		7270
Maria		88400
		533960
Receita		
de Mag. Goy Jr.		9600
Vestas assent		324360

Distas expensadas em Meia

Paulo Matheus de Belém 3 de Abril 1793

com a M. de S. Leonor

Sr. Dr. J. P. da Fonseca

Fr. José de S. Joaquim

Fr. Dionizio de S. Joaquim

C. João de S. Martinho

PT/AMLSB/MSMB/02/01
Livro de registo de despesa e receita da sacristia

> Código de referência

PT/AMLSB/MSMB

> Título

Mosteiro de Santa Maria de Belém

> Data(s)

1792-1833

> Nível de descrição

Fundo

> Dimensão e suporte

Dimensão: 2 livros (0,05 m.l.)

Suporte: Papel (comum)

> Nome(s) do(s) produtor(es)

Mosteiro de Santa Maria de Belém. 1496-1833

> História administrativa/biográfica

O Mosteiro de Santa Maria de Belém, também conhecido como Mosteiro de Belém ou Mosteiro dos Jerónimos, foi fundado a 23 de junho de 1496, pela bula “Eximiae devotionis”, do papa Alexandre VI que, a pedido do rei D. Manuel I, autorizava a transformação do eremitério de Santa Maria de Belém, pertencente à Ordem de Cristo, em mosteiro da Ordem de São Jerónimo. Nesse sentido, dois anos depois, D. Manuel I doou aos frades jerónimos o lugar de Santa Maria de Belém, para construção de um mosteiro masculino, que deveria ter capacidade para albergar 100 religiosos, e onde deveria ser dada continuidade aos serviços públicos anteriormente prestados aos navegantes pela Ordem de Cristo. Tomada a posse do lugar, do ponto de vista material, a 17 de janeiro de 1499, e canónico, a 21 de abril de 1500, as obras tiveram início em 1502, sob a administração dos monges e de um vedor, passando em 1505 a serem geridas pela Mesa dos Contos. As obras foram suportadas pela Coroa, sendo confiadas e realizadas por Diogo Boitaca (primeiro arquiteto à frente das obras), João de Castilho, Diogo de Torralva e Jerónimo de Ruão. Em 1517, por determinação do papa Leão X, o mosteiro passou a casa-mãe da ordem, e o seu prior passou a provincial. A reunião dos ofícios de Provincial e de Prior de Santa Maria de Belém manteve-se até 1574, ano em que o cardeal infante D. Henrique alterou alguns estatutos e constituições antigas da ordem. Em 1521, de acordo com vontade expressa do rei D. Manuel I, o monarca veio a ser sepultado na igreja do mosteiro que, além de mausoléu do rei, passou também a panteão da família real. Em 1551, a comunidade de Santa Maria de Belém era composta por 55 monges professos, dos quais 35 eram padres e 40 eram servidores. O mosteiro dispunha de uma renda anual de 5000 cruzados, tinha quatro capelas quotidianas de membros da realeza, uma capela da invocação do Espírito Santo e Santo António e outra de São Leonardo. Tinha ainda duas confrarias regidas por leigos, uma do Espírito Santo e outra de Santo António e, dentro da cerca, quatro ermida: da invocação de São Jerónimo, de Cristo, de Maria Madalena e de Nossa Senhora. Em 1604, o rei Filipe II proibiu os enterramentos na igreja e claustro alheios à Família Real, mas em 1606 foi levantada a proibição relativa ao claustro. Em 1682, o rei D. Pedro II mandou executar as sepulturas de D. Sebastião e D. Henrique. Em 1756, a 20 janeiro, na sequência do terramoto sofrido no ano anterior, caiu parte da abóbada sobre o coro-alto, sendo reconstruída de imediato. Em 1808, por ocasião da primeira invasão francesa, o general Junot levou esta obra para França, mas o rei Luís XVIII comprou-a posteriormente à sua viúva, para a devolver a Portugal. Estes volumes regressaram para o mosteiro em 1815, pela mão do ministro dos Negócios Estrangeiros, D. Miguel Pereira Forjaz. Em 1833, por proposta da Junta do Exame do Estado Atual e Melhoramento Temporal das Ordens Regulares, encarregada da reforma geral eclesiástica, e por resolução de D. Pedro, duque de Bragança e regente de Portugal, datada de 10 de dezembro, o mosteiro foi suprimido para acolher a Casa Pia, instalada no edifício degradado do Mosteiro de Desterro.

> História custodial e arquivística

Com a publicação do Decreto de 18 de julho de 1835, que instituiu a Junta de Paróquia de Santa Maria de Belém, o acervo documental do Mosteiro de Santa Maria de Belém permaneceu na freguesia de Belém, evidência de que o processo legislativo não trouxe apenas uma mudança de designação, tendo sido cedido, a título de depósito, na década de 1990, ao Arquivo Municipal de Lisboa, cuja localização do protocolo de transferência se desconhece.

> Fonte imediata de aquisição ou transferência

Depósito

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida entre 1792 e 1833, que reflete a atividade administrativa do Mosteiro de Belém, nomeadamente, nas áreas de gestão cemiterial e financeira. Contém livros de registo de sepulturas dos seculares no claustro, e de registo de despesa e receita da sacristia.

> Ingresso(s) adicional(ais)

Trata-se de um fundo fechado. Não estão previstos ingressos adicionais.

> Sistema de organização

Organização: Funcional

Ordenação: Tipológica

> Condições de acesso

Acesso condicionado: estado de conservação, com comunicabilidade em suporte alternativo.

> Condições de reprodução

Reprodução permitida: direitos reservados para efeitos de publicação, exposição e utilização comercial.

> Idioma(s) e escrita(s)

Português

> Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

> Instrumentos de descrição

Inventário

> Existência e localização de cópias

Documentação reproduzida no Arquivo Municipal de Lisboa em suporte digital e microfilme.

> Unidades de descrição relacionadas (na entidade detentora)

Código de referência: PT/AMLSB/CMBLM

Título: Câmara Municipal de Belém

Código de referência: PT/AMLSB/JFSMB

Título: Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém

Código de referência: PT/AMLSB/JPSMB

Título: Junta de Paróquia de Santa Maria de Belém

> Unidades de descrição relacionadas (noutras entidades detentoras)

Título: Arquivo Nacional da Torre do Tombo: Mosteiro de Santa Maria de Belém de Lisboa

Internet: <https://digidarq.arquivos.pt/details?id=4381009>

Título: Direção-Geral do Património Cultural: Mosteiro dos Jerónimos

Internet: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/museus-e-monumentos/dgpc/m/mosteiro-dos-jeronimos/>

> Fontes e bibliografia

ABREU, Maria Teresa – *Contextos históricos de temporalidade longa visitados em breve espaço ou a zona turística de Belém*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2013. [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: <https://run.unl.pt/handle/10362/12017>>. Dissertação de mestrado.

ALVES, Ivone [et al.] – *Dicionário de terminologia arquivística*. Lisboa: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, Organismo de Normalização Sectorial para a Informação e Documentação, 1993. ISBN 978-972-565-146-9.

BELLOTTO, Heloísa – *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4.ª ed. Brasil: Editora FGV, 2006. ISBN 85-225-0474-1.

CASCAIS. Câmara Municipal. Arquivo Histórico Municipal – *Guia digital do Arquivo Histórico Municipal de Cascais*. 3.ª ed. Cascais: Câmara Municipal, 1914 [Em linha]. Disponível em WWW: <URL: https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/guia_arquivo_historico.pdf>.

CONSIGLIERI, Carlos; RIBEIRO, Fernanda – *Pelas freguesias de Lisboa*. [S.I.]: Imprensa Municipal, 1996.

FREITAS, Eduardo; CALADO, Maria; FERREIRA, Vitor – *Lisboa: freguesia de Belém. Guias contexto: freguesias de Lisboa*. 1.ª ed. Lisboa: Contexto, 1993.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva – *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ª ed. São Paulo: Atlas, 2003. ISBN 85-224-3397-6.

MIRANDA, Jorge – *As Constituições Portuguesas de 1822 ao texto actual da Constituição*. Lisboa: Livraria Petrony, 2004.

NÉU, João B. M. – Evolução da zona ocidental de Lisboa. In *Em volta da Torre de Belém*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994. ISBN 972-24-0862-3. 1.º vol.

NÉU, João B. M. – Pedrouços e Bom Sucesso. In *Em volta da Torre de Belém*. Lisboa: Livros Horizonte, 1998. ISBN 972-24-0986-7. 2.º vol.

> Notas

Fundo com tratamento arquivístico concluído.

> Regra(s) ou convenção(ões)

ISAD (G) – *Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística: adotada pelo Comité de Normas de Descrição, Estocolmo: Suécia, 19-22 de setembro de 1999*. Ottawa: Conselho Internacional de Arquivos, 2000.

NP 405-1:1994 – *Informação e Documentação. Referências bibliográficas: documentos impressos: Comissão Técnica 7*. Lisboa: Instituto Português da Qualidade, 1994.

ODA – *Orientações para a Descrição Arquivística: Grupo de Trabalho de Normalização da Descrição em Arquivo*. Lisboa: Direção-Geral de Arquivos, 2011.

SR 01 – REGISTO DE SEPULTURAS DOS SECULARES

S.	M	P	48
Nesta sepultura se enterrou Joaquim Almeida de Reis Canuda com filhos Tomé e Joaquim que faleceram no dia 24 de Outubro de mil trezentos e vinte e um e no ano de 1803 residiu neste deserto Jerônimo José de N. Sra. da Ajuda 1803			
Nesta sepultura se enterrou Léo José Almeidense, casado com Maria Francisca de Carmo, equal faleceu no dia 10 de Outubro de mil trezentos e vinte e um e no ano de 1806 esteve nativa da Freguesia de N. Sra. da Ajuda 1806			
Em 22 de Setembro faleceu Francisco de Amorim no dia declarado de dezembro faleceu Teodora de Mil Reis desposada de Francisco Lino e faleceu na Rua das Feiras número setenta e seis Belém Freguesia de N. Sra. da Ajuda no ano de 1808			
Nesta sepultura se enterra Maria Paula reina de Jesus faleceu, equal faleceu no mesmo dia de Junho de mil oitocentos e setenta e cinco apelidada Belém freguesia de N. Sra. da Ajuda 1817			
Nesta sepultura se enterra Francisco Maria dos Reis faleceu no dia 25 de Novembro de mil trezentos e vinte e um e no ano de 1820 apelidado Belém freguesia de N. Sra. da Ajuda			

PT/AMLSB/MSMB/01/01
Livro de registo de sepulturas dos seculares no claustro

> Código de referência

PT/AMLSB/MSMB/01

> Título

Registo de sepulturas dos seculares

> Data(s)

1803-1833

> Nível de descrição

Série

> Dimensão e suporte

Dimensão: 1 livro

Suporte: Papel (comum)

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida entre 1803 e 1833, no âmbito das competências do Mosteiro de Santa Maria de Belém, relativas à gestão cemiterial e registo de sepulturas. Contém livro de registo de sepulturas dos seculares nos claustros, com assentos de enteramentos, discriminando as identificações, residências e filiações dos defuntos.

> Sistema de organização

Organização: Funcional

Ordenação: Cronológica; Numérica

> Idioma(s) e escrita(s)

Português

> Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

> Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de unidade de instalação).

SR 02 – REGISTO DE DESPESA E RECEITA

S.

*Principia a despesa da Sacristia
a 88 de Maio de anno de 1792.*

Oito Coras de Chapéus	0320
Quinta e Vinte e Quatro quartos de hora a 320	550440
Quarenta e vinte liras	0960
Concerto da Loura de tempo parado	0300
Almoço de Cacique da ^{po} Paç	
por liras, e Dóprio p'as p'as dos	
Tintas	560 -
De Conto de Águia	50
Do Oficial deit' dias	700
	50380
Rezou e veio de concertos de port	
Hora para a tenda, e engomar toda	50305
Dóprio mais de propal se' liras e	0240
De concertos e brancos de Comum	
Lançando	30500
Despensa de fábrica da festa de	
Pão grande	0320
De Concerto de sua Igreja Nossa	
e Senhora	0300
Limppeza da Igreja por tres rezes	0240
Limppeza da Coua, suspenso de 100	200035
Ano e Limppeza de Merino estampada	50300
Santos e quallos Corados de Nobreza	
branca p'as p'as's Pato a 320	200360
De maois de officiaes libras, e em	
bilhetos	20280
Almoço deit' dias a 320	220040
	0300
	440815

PT/AMLSB/MSMB/02/01
Livro de registo de despesa e receita da sacristia

> Código de referência

PT/AMLSB/MSMB/02

> Título

Registo de despesa e receita

> Data(s)

1792-1812

> Nível de descrição

Série

> Dimensão e suporte

Dimensão: 1 livro

Suporte: Papel (comum)

> Âmbito e conteúdo

Documentação produzida entre 1792 e 1812, no âmbito das competências do Mosteiro de Santa Maria de Belém, relativas à gestão financeira. Contém livro de registo de despesa e receita da sacristia, incluindo datas, proveniências e numerários, sendo as contas vistas e aprovadas em Mesa Real do Mosteiro.

> Sistema de organização

Organização: Funcional

Ordenação: Cronológica; Numérica

> Idioma(s) e escrita(s)

Português

> Características físicas e requisitos técnicos

Documentação em razoável estado de conservação.

> Notas

Série com tratamento arquivístico concluído (ao nível de unidade de instalação).



arquivomunicipal de lisboa